



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-578-5

DOI 10.22533/at.ed.785201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 21 capítulos, o volume 2 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2019

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Paula da Silva Oliveira
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Taís Silva de Oliveira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Adriana de Medeiros Santos
Daniella Mendes Pinheiro
Maria Lailda de Assis Santos
Elisângela Márcia de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.7852017111

CAPÍTULO 2..... 11

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Lailda de Assis Santos
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos
Marília Silva Medeiros Fernandes
Daniella Mendes Pinheiro
Sandra Maria Gomes de Sousa
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Verônica Maria de Sena Rosal
Sara de Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.7852017112

CAPÍTULO 3..... 21

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE DO IDOSO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Caren Franciele Coelho Dias
Cláudia Monteiro Ramos
Leatrice da Luz Garcia
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

DOI 10.22533/at.ed.7852017113

CAPÍTULO 4.....32

O AVANÇO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOTIVADO POR PANDEMIAS

Virgínia Mara Reis Gomes
Tháís Andrade Castro
Luísa de Castro Inácio
Emanuel Victor Alves Costa
Vinícius Augusto Andrade Freitas
Gabriel Felipe Sant'Ana Silva
Maxuel Pereira de Oliveira
Melissa Pereira de Oliveira
Isabella Zechlinski Machado
Luiz Sequeira Fernandes
Daniel Vitor Dias Macedo

DOI 10.22533/at.ed.7852017114

CAPÍTULO 5.....39

CONHECIMENTO E ATITUDE DE INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS*

Gabryella Garibalde de Santana Resende
Gabriela Menezes Gonçalves de Brito
Fábia Luanna Leite Siqueira Mendes Santos
Maria Cláudia Tavares de Mattos
Liudmila Miyar Otero
Cristiane Franca Lisboa Góis
José Rodrigo Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.7852017115

CAPÍTULO 6.....49

ESTAFILOCOCCIA CUTÂNEA

Victor Sussumu Kanematsu
Jéssica Pasquali Kasperavicius
Luis Felipe Chaga Maronezi
Joana Stela Rovani de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7852017116

CAPÍTULO 7.....52

PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE MUNICIPAIS DENTRO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Indyara de Araujo Moraes
Danylo Santos Silva Vilaça
Mariana Sodário Cruz
Jéssica de Souza Lopes
Weverton Vieira da Silva Rosa
Mariane Sanches Leonel de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7852017117

CAPÍTULO 8..... 65

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

Indyara de Araújo Morais
Weverton Vieira da Silva Rosa
Jéssica de Souza Lopes
Mariane Sanches Leonel de Sousa
Erika Santos de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.7852017118

CAPÍTULO 9..... 79

ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS ZONÓSES DE OCORRÊNCIA NO BRASIL

Gilberto Cezar Pavanelli
Ana Carolina Soares Avelar
Caroline Côrtes Donida
Weber Alexandre Sobreira Moraes
Lucas França Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7852017119

CAPÍTULO 10..... 87

IDENTIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO DE OBESOS PARA POSTERIOR ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DO HAPLÓTIPO MC4R

Ângelo Marcelo Wosniacki Filho
Pedro Henrique Graciotto Pontes Ivantes
Braulio Henrique Magnani Branco
Marcelo Picinin Bernuci
Marcela Funaki dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.78520171110

CAPÍTULO 11..... 102

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS – MA

Fernanda Furtado Almeida
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Luana Lopes Padilha
Monique Silva Nogueira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.78520171111

CAPÍTULO 12..... 119

A SOROPOSITIVIDADE NO CONTEXTO DO HIV/AIDS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Ana Paula Barbosa Alves
Marcos Antonio Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.78520171112

CAPÍTULO 13..... 131

RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ORTORÉXICO EM UNIVERSITÁRIOS

Patrícia Maria Brito da Silva
Priscylla Tavares Almeida
Emanuelle Silva Russell
Ellen Diana Silva de Souza
Luciana Nunes de Sousa
Paulina Nunes da Silva
Cícero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva
Isadora Garcia Pires
Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia
Raquel Peres de Oliveira
Sergio de Almeida Matos
Brunna da Cruz Araujo

DOI 10.22533/at.ed.78520171113

CAPÍTULO 14..... 141

OS AGROTÓXICOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE: MALEFÍCIOS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento
Ana Kalyne Marques Leandro
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
Ednara Marques Lima
Maria Iara Carneiro da Costa
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
José Carlos Araújo Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.78520171114

CAPÍTULO 15..... 144

PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA REGULAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Diniz Antonio de Sena Bastos
Maria Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.78520171115

CAPÍTULO 16..... 151

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS E PSICOTRÓPICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOINVILLE (SC – BRASIL)

Ana Carolina da Silva Simões
Eduardo Estevão Testoni
Eduardo Manoel Pereira

DOI 10.22533/at.ed.78520171116

CAPÍTULO 17..... 165

PESSOAS QUE USAM COCAÍNA E DERIVADOS: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, NORTE DO BRASIL

Romário Reis Cavalcante
Jailson das Mercês Damasceno
Eliezer Dourado Marques
Ronaldo Adriano da Costa Sousa
Raquel Silva do Nascimento
Aldemir Branco de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.78520171117

CAPÍTULO 18..... 178

TÉCNICAS DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERAURA

José Lazzarotto de Melo e Souza
Idelcena Tatiane Miranda
Thais Andrade Costa Casagrande
Marcelo de Paula Loureiro
João César Zielak

DOI 10.22533/at.ed.78520171118

CAPÍTULO 19..... 198

O ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Inara Ferreira Cândido
Thiago Bezerra Lopes
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes
Débora Cristina Freitas dos Santos
Gustavo Miranda Lustosa
Diana Ribeiro Gonçalves de Medeiros Gomes
Ana Beatriz Timbó de Oliveira
Beatrice de Maria Andrade Silva
Ana Isabel Andrade Silva
Rebeca Sonally da Silva Menezes
Sarah Gomes Unias Alves
Bianca Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78520171119

CAPÍTULO 20..... 204

CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS INFANTIS ATENDIDOS NO CAPS INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2018

Giovana Alves Pereira
Kamila Ariane Moraes Silva
Murilo Alves Bastos
Débora Regina Madruga de Vargas

DOI 10.22533/at.ed.78520171120

CAPÍTULO 21.....	211
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL	
Jannefer Leite de Oliveira	
Maria Luiza Oliveira Silva	
Maria de Fátima César Lima	
Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires	
Rosângela Ramos Veloso Silva	
Orlene Veloso Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78520171121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

PESSOAS QUE USAM COCAÍNA E DERIVADOS: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, NORTE DO BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 22/07/2020

Romário Reis Cavalcante

Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

Jailson das Mercês Damasceno

Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

Eliezer Dourado Marques

Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

Ronaldo Adriano da Costa Sousa

Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

Raquel Silva do Nascimento

Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6130-8493>

Aldemir Branco de Oliveira Filho

Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4888-3530>

RESUMO: Este estudo identificou características sociais, demográficas, econômicas, de uso de drogas e de saúde de pessoas que usam cocaína e seus derivados (PQUC) nos municípios de Capanema e de Castanhal, nordeste do Pará, Brasil. No total, 149 PQUC foram selecionadas por conveniência em centros para tratamento de dependência química e em ruas de bairros periféricos. Todas as PQUC

forneceram informações sociais, demográficas, uso de drogas, estado de saúde física e mental por meio de preenchimento de formulário. Amostras biológicas foram coletadas para avaliar a presença de infecções ocasionadas pelo vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV) e vírus da imunodeficiência humana (HIV) por ensaio imunoenzimático e reação em cadeia da polimerase. A idade média das PQUC foi de 25,5 anos. A maioria pertencia ao sexo masculino, relatou ser solteiro, heterossexual, negro ou pardo (etnia misturada), tinha ensino fundamental incompleto e obtinha recurso financeiro por meio de trabalho informal. As drogas mais utilizadas foram: crack ou oxi e maconha + pasta de cocaína. A maioria das PQUC apresentou problemas de saúde física e mental nos últimos 12 meses e não realizou nenhum procedimento de intervenção. Muitos desses problemas de saúde (físico e/ou mental) foram decorrentes do uso de drogas ilícitas. Algumas PQUC foram identificadas com infecções pelo HBV (10.7%), HCV (6.7%) e HIV (8.7%). Em suma, informações relevantes de PQUC nos municípios de Capanema e Castanhal foram identificadas e podem auxiliar na promoção da saúde dessa população marginalizada.

PALAVRAS - CHAVE: Drogas ilícitas; Epidemiologia; População Marginalizada; Promoção da saúde; Brasil.

PEOPLE WHO USE COCAINE AND DERIVATIVES: INFORMATION FOR HEALTH PROMOTION IN TWO MUNICIPALITIES OF THE STATE OF PARÁ, NORTHERN BRAZIL

ABSTRACT: This study identified social, demographic, economic, drug use and health characteristics of people who use cocaine and derivatives (PWUCs) in the municipalities of Capanema and Castanhal, northeastern Pará, Brazil. In total, 149 PWUCs were selected for convenience at drug treatment centers and on streets in peripheral neighborhoods. All PWUCs provided social, demographic, drug use, physical and mental health status by filling out a form. Biological samples were collected to assess the presence of infections caused by the hepatitis B virus (HBV), hepatitis C virus (HCV) and human immunodeficiency virus (HIV) by immunoenzymatic assay and polymerase chain reaction. The mean age of the PWUCs was 25.5 years. Most were male, reported being single, heterosexual, black or brown (mixed ethnicity), had incomplete elementary education, and obtained financial resources through informal work. The most used drugs were: crack or oxy and cannabis + cocaine paste. Most PWUCs had physical and mental health problems in the past 12 months and did not undergo any intervention procedure. Many of these health problems (physical and/or mental) were due to the use of illicit drugs. Some PWUCs were identified with viral infections: HBV (10.7%), HCV (6.7%) and HIV (8.7%). In summary, relevant information from the PWUCs in the municipalities of Capanema and Castanhal has been identified and can assist in promoting the health of this marginalized population.

KEYWORDS: Illicit drugs; Epidemiology; Marginalized population; Health promotion; Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

Mundialmente, estima-se a existência de 18,3 milhões de pessoas que usam cocaína e derivados, como crack, pasta de cocaína e merla (PQUC). Apesar de uma possível diminuição registrada em âmbito mundial, um aumento significativo no consumo de cocaína e derivados tem sido registrado no Brasil (UNODC 2016). O crack é o derivado de cocaína mais consumido no Brasil, sendo seguido pelo cloridrato de cocaína ou cocaína em pó, a pasta básica de cocaína e a merla, (BASTOS & BERTONI 2014). O uso cocaína e derivados foi estimado em 2,2% na população em geral, excluindo o grupo de idosos. Sendo que, o uso de cloridrato de cocaína (“cocaína”) no Brasil foi estimado em 1,5% para a vida e 0,8% para o consumo no último ano (ABDALLA et al. 2014).

O consumo de cocaína e derivados, em especial o crack, está associado a variados problemas sociais, de saúde e econômicos aos seus dependentes (OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a). Em geral, as pessoas que usam crack são mais propensas a mortes por homicídio. Esse fato pode estar associado a envolvimento com crimes e dívidas decorrentes do consumo e tráfico de drogas ilícitas (RIBEIRO et al. 2006). Além disso, as pessoas que usam crack podem apresentar múltiplas co-morbidades mentais e maiores riscos de suicídio, decorrentes do seu uso (SCHEFFER et al. 2010; CAMARGO et al. 2015). Comportamentos sexuais de risco e relacionados ao uso e compartilhamento da drogas

umentam a vulnerabilidade das PQUC a infecções por variados patógenos, em especial aos vírus da hepatite B (HBV), hepatite C (HCV) e vírus da imunodeficiência humana (HIV) (ANDRADE et al. 2017; OLIVEIRA-FILHO et al 2019b; OLIVEIRA-FILHO et al. 2020).

No estado do Pará, o crack e a pasta de cocaína são os derivados de cocaína mais consumidos, sendo destacado que o crack é comumente conhecido como oxi (OLIVEIRA-FILHO et al. 2013; OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a). Estudos epidemiológicos sobre infecções pelo HCV tem apontado elevadas prevalências entre pessoas que usem drogas ilícitas no Pará, além de uma possível transmissão do vírus por compartilhamento de equipamentos para uso de crack (OLIVEIRA-FILHO et al. 2014; OLIVEIRA-FILHO et al. 2019b). Apesar disso, estudos sobre caracterização das PQUC na região norte do Brasil ainda são escassos. Diante disso, este trabalho determinou as características sócio-demográficas, econômicas, de saúde e relacionadas ao uso de drogas entre PQUC nos municípios paraenses de Capanema e de Castanhal, norte do Brasil.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa pode ser caracterizada como estudo de corte transversal analítico e foi composto por duas amostras da população de PQUC no estado do Pará, norte do Brasil. Os participantes foram selecionados em áreas conhecidamente utilizadas para uso de drogas ilícitas em vias públicas e em clínicas especializadas para tratamento de dependência química nos municípios de Capanema e Castanhal.

A seleção por conveniência das PQUC foi realizada pelo método de amostragem bola de neve adaptada (OLIVEIRA-FILHO et al., 2019b) e contou com a participação de moradores (líderes e representações comunitárias), organizações governamentais (agentes comunitários de saúde vinculados às secretarias municipais de saúde) e não-governamentais nas referidas localidades. Por outro lado, as PQUC em tratamento para dependência química foram convidadas a participar deste estudo por meio dos coordenadores e equipe técnica nos referidos centros especializados, os quais colaboraram com a coleta de informações e amostras biológicas. Os critérios de inclusão foram: (1) uso de cocaína e derivados em três ou mais dias por semana nos últimos três meses; (2) ter idade igual ou superior a 18 anos; e (3) consentimento para participar do protocolo de avaliação. Todas as PQUC apresentaram (1) riscos à integridade física do pesquisador (exemplo: agressividade excessiva), (2) intoxicação aguda, (3) uso de drogas ilícitas que não continha cocaína ou um de seus derivados e (4) problemas de saúde mental não foram abordados ou foram excluídos do estudo. Todas as coletas foram realizadas no período de novembro de 2016 a outubro de 2017.

Amostras biológicas (5 ml de sangue total) das PQUC foram coletadas, armazenadas e transportadas para Laboratório de Células e Patógenos (Bragança PA), no qual foram realizados testes sorológicos para infecções pelo HBV (HBsAg - AxSYM HBsAg, Abbott;

e anti-HBc - Murex Anti-HBc (Total), DiaSorin), HCV (anti-HCV – Murex anti-HCV 4.0, DiaSorin) e HIV (anti-HIV - Murex HIV-1.2.O, DiaSorin). As amostras sororreagentes foram submetidas à extração de ácidos nucleicos e amplificação de fragmento específico dos genomas virais para confirmação das infecções utilizando protocolos laboratoriais já estabelecidos (ANDRADE et al. 2017, Oliveira-Filho et al. 2019b, OLIVEIRA-FILHO et al. 2020).

As informações das PQUC foi obtida pela aplicação de formulário estruturado, o qual foi preenchido por um pesquisador de acordo com as respostas fornecidas pelo participante. Nesse formulário continha itens relacionados as características demográficas, sociais, econômicas, de saúde e ao uso de drogas. Esse instrumento de coleta de informações foi desenvolvido baseado em diversos estudos epidemiológicos conduzidos com pessoas que usam drogas ilícitas (ANDRADE et al. 2017, Oliveira-Filho et al. 2019b, OLIVEIRA-FILHO et al. 2020).

Uma análise exploratória para as características demográficas, sociais e relacionadas ao uso de drogas foi construída. Análises de associação foram realizadas para as diferentes características de interesse geral e por município empregando o teste de qui-quadrado. As análises estatísticas foram realizadas utilizando programa SPSS 20.0, considerando como nível de significância $p < 0,05$.

Todos os participantes deste estudo foram informados dos objetivos da pesquisa, assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, assinaram formulário epidemiológico e receberam os resultados dos testes laboratoriais. Sendo que, o participante que recebeu resultado positivo para alguma infecção viral foi orientado por profissional de saúde e encaminhado para atendimento e tratamento na rede pública de saúde. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, Brasil (CAAE: 37536314.4.0000.5172).

3 | RESULTADOS

Durante a seleção de participantes, diversas PQUC foram abordadas nos municípios paraenses de Castanhal e Capanema. Em Castanhal, 103 PQUC foram abordadas, porém apenas 82 (79,6%) atendiam à todos os critérios de inclusão e não apresentavam nenhum critério de exclusão do estudo. A maioria ($n = 53$) delas foram selecionadas nos bairros de Cariri, Estrela e Jaderlândia e o restante em dois centros para tratamento de dependência química. Já em Capanema, 81 pessoas foram abordadas, porém somente 67 (82,7%) foram incluídas. Todas PQUC foram abordadas nos bairros do Campinho, Mutirão, São José e São Cristóvão. Em suma, este estudo foi constituído de amostras biológicas e informações epidemiológicas fornecidas por 149 PQUC.

Em termos de características sócio-demográficas, a idade média das PQUC foi de 26 anos (amplitude = 18 - 38 anos; desvio padrão = 4,5 anos) em Capanema e de 25 anos em

Castanhal (amplitude = 18 - 33 anos; desvio padrão = 3,5 anos). Em ambos os municípios, a maioria dos participantes pertencia ao sexo masculino, relatou ser solteiro, informou ser heterossexual, se declarou negro ou pardo, possuía ensino fundamental incompleto e relatou ter obtido recurso financeiro nos últimos 12 meses por meio de trabalho formal ou informal (Tabela 1). O exercício de atividade informal de trabalho predominou entre as PQUC nos dois municípios. No total, somente 12 PQUC informaram ter emprego formal (três em Capanema e nove em Castanhal). Dentre as atividades profissionais exercidas pelos participantes, as mais citadas foram: ajudante de pedreiro, pintor, vendedor, “flanelinha” e lavador de automóveis/motocicletas. A renda mensal média das PQUC foi em torno de um salário mínimo (R\$ 788,00) nos dois municípios.

Outras formas de obtenção de renda também foram relatadas. Quatro usuários informaram também que obtiveram recurso financeiro esmolando pelas ruas de Capanema (renda mensal média cerca de R\$ 520,00) e seis usuários em Castanhal relataram utilizar recurso financeiro, proveniente de benefício social recebido pelas suas respectivas famílias, para uso de drogas. Não houve apresentação de qualquer comprovação de renda ou de recebimento de benefício, todos os valores financeiros identificados neste estudo foram baseados em relatos pessoais dos participantes.

Além disso, algumas PQUC informaram não ter residência fixa, ter envolvimento em prostituição e em atividades criminais, sendo mantido preso em delegacia ou presídio (Tabela 1). De acordo com os relatos em Capanema e em Castanhal, as prisões foram oriundas de violência, roubo, posse e comércio de drogas ilícitas. Não foi detectada nenhuma diferença significativa entre as PQUC nos municípios de Capanema e Castanhal a partir da avaliação das variáveis sociais, demográficos e econômicas.

Características	Capanema (n = 67)		Castanhal (n = 82)		p
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	59	88,1	68	82,9	0,4
Feminino	8	11,9	14	17,1	
Cor					
Branco	8	11,9	12	14,6	0,8
Negro	16	23,9	21	25,6	
Pardo/Outros	43	64,2	49	59,8	
Estado Civil					
Solteiro	59	88,1	67	81,7	0,3
Casado	8	11,9	15	18,3	
Escolaridade					
Analfabeto	2	2,9	1	1,2	0,9
Fundamental Incompleto	42	62,7	54	65,9	
Fundamental Completo	18	26,9	21	25,6	
Médio Incompleto/Completo	5	7,5	6	7,3	
Orientação sexual					
Heterossexual	63	94,0	76	92,7	0,7
Homossexual	4	6,0	5	6,1	
Bissexual	-		1	1,2	
Status da residência					
Residência própria/familiar	49	73,1	56	68,3	0,8
Residência alugada	3	4,5	4	4,9	
Instável/Sem residência	15	22,4	22	26,8	
Situação Profissional					
Emprego regular/irregular	42	62,7	49	59,8	0,7
Desempregado	25	37,3	33	40,2	
Envolvimento em prostituição	12	17,9	13	15,9	0,6
Envolvimento em crimes	15	22,4	24	29,3	0,5
Detenção em delegacia/prisão	21	31,3	29	35,4	0,9

Tabela 1: Características sócio-demográficas de pessoas que usam cocaína e derivados (PQUC) nos municípios de Capanema e de Castanhal, nordeste do Pará, Brasil.

Em termos de uso de drogas psicotrópicas, a maioria dos participantes (n = 132) informou que já utilizou mais de uma droga ilícita durante a vida. Sendo assim, as PQUC foram agrupadas de acordo com a droga ilícita utilizada com maior frequência: crack (51,1%), maconha + pasta de cocaína (20,3%), maconha + crack (12,3%), pasta de cocaína (9,8%) e cocaína em pó (6,5%). Todos os participantes informaram que utilizavam preferencialmente drogas não injetáveis. Somente seis participantes (dois em Capanema e quatro em Castanhal) informaram que já experimentaram pelo menos uma vez na vida uma solução injetável de cocaína.

Somado a isso, muitas PQUC denominaram o crack de “oxi” nos dois municípios. Todos os participantes, após indagação, afirmaram que geralmente o crack é chamado de “oxi” nos locais de venda de drogas ilícitas em Capanema e Castanhal. Algumas PQUC também informaram que a mistura de maconha + crack também é conhecida como

“limãozinho” em locais de venda e consumo de drogas. Na tabela 2 foram agrupadas as principais características das 94 pessoas que usam crack e foram acessadas neste estudo. O uso frequente de tabaco, de bebidas alcoólicas e maconha também foi reportado pelos participantes nos dois municípios paraenses.

Por outro lado, cerca de metade das PQUC relatou que teve boas condições de saúde nos últimos 30 dias. Porém, essa característica não foi relatada quando avaliado o período dos últimos 12 meses (Tabela 3). Muitos participantes informaram ter tido problemas de saúde física tanto nos últimos 30 dias quanto nos últimos 12 meses. Entretanto, a maioria deles não realizou nenhum procedimento para alterar tal situação. Alguns participantes fizeram uso de medicamentos, sem orientação médica, e buscaram atendimento médico, mas não receberam atendimento adequado. Essas características foram comuns entre PQUC nos dois municípios paraenses, não sendo observada diferenças significativas entre as variáveis analisadas (Tabela 3).

Além disso, algumas PQUC relataram que tiveram boas condições de saúde mental nos 30 dias. Mas, isso não foi relatado quando avaliado o período dos últimos 12 meses (Tabela 3). Muitas PQUC informaram ter problemas de saúde mental. Sendo que, algumas delas relataram que ainda não necessitam de atendimento médico. Entretanto, a maioria dos participantes com problemas mentais informaram que não há serviço para atenção à saúde mental em seus municípios, por isso não buscaram tal atendimento. Poucos participantes buscaram atendimento de saúde mental, os quais foram atendidos em unidades básicas de saúde e encaminhados para acompanhamento em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Características*	Capanema (n = 39)	Castanhal (n =55)
Número de "pedras" de crack usadas diariamente		
Média	5	7
Mediana	5	6
Amplitude	3 – 10	4 – 12
Tempo médio de uso (meses)	39	46
Principais formas de uso de crack		
Fumo de crack misturado com tabaco	1	2
Fumo de crack misturado com maconha	7	10
Fumo de crack em copos plásticos/latas de metais	6	10
Fumo de crack em cachimbos	25	33
Uso compartilhado de equipamentos	12	15
Presença de feridas/queimaduras na área da boca/nariz	4	6
Outras drogas utilizadas		
Álcool	1	3
Tabaco	4	5
Maconha	8	9
Cocaína/pasta de cocaína	5	7
Inalantes/Estimulantes	4	10

Tabela 2: Características de uso de crack nos municípios de Capanema e Castanhal, Pará.

*Avaliação dos últimos 30 dias de atividades associadas ao uso de crack.

Aparentemente, a maioria dos problemas de saúde (físico e/ou mental) relatados pelas PQUC foram decorrentes do uso de drogas ilícitas. Exemplos de problemas citados: inchaços, torções e fraturas decorrentes de agressão física, perda de peso drástica, problemas respiratórios e fortes e frequentes dores de cabeça. A ansiedade e a agressividade foram características comuns entre muitas PQUC, principalmente naqueles que utilizavam crack e maconha + crack.

Por fim, diversos participantes foram identificados com infecções pelo HBV, HCV e HIV (Tabela 3). No total, 21 PQUC foram expostas ao HBV, porém somente 16 apresentaram resultados sorológicos (HBsAg e/ou anti-HBc) e moleculares (DNA-HBV) positivos. A 2ª maior prevalência observada foi de infecção pelo HIV. No total, 13 PQUC apresentaram resultados sorológicos e moleculares positivos. A infecção pelo HCV também foi detectada em 10 PQUC. As maiores prevalências de infecção pelo HBV, HCV e HIV foram observada entre PQUC no município de Castanhal. Somente dois participantes foram identificados com co-infecções pelo HBV-HIV no município de Castanhal. Não houve diferença significativa nos valores de prevalências de infecções virais entre PQUC dos municípios de Capanema e de Castanhal.

4 | DISCUSSÃO

Este estudo mostrou importantes fatores pertinentes ao perfil sócio-demográfico e de uso de drogas nos municípios de Capanema e de Castanhal. Quanto as características sócio-demográficas, as PQUC nos dois municípios se declaravam majoritariamente não brancos (negros, pardos e outros), solteiros, com baixo nível de escolaridade, desempregados, além de ser relatado alguns casos de moradias instáveis. Estes resultados estão de acordo com outros trabalhos realizados no Brasil, que mostram um perfil similar na população de PQUC, como um grupo de indivíduos jovens, com baixo poder aquisitivo e vivendo em situação instável (BASTOS & BERTONI 2014; SANTOS CRUZ et al. 2013; SANTOS CRUZ et al. 2014).

Houve um predomínio expressivo de trabalho informal entre os usuários de cocaína e seus derivados. O uso frequente de cocaína e derivados pode ocasionar a perda progressiva das atividades e dos vínculos sociais, como o trabalho formal. Porém, o recurso financeiro ainda é necessário, principalmente, para manter o uso de drogas ilícitas, logo o trabalho informal (constituído basicamente de atividades esporádicas e sem longas jornadas de trabalho) passa a ser uma opção, quando ainda há disposição física e mental para a execução de atividades simples. Em suma, as pessoas que usam drogas ilícitas que ainda se envolvem em atividades laborais, geralmente, as fazem sem vínculo formal e por curto período de tempo, sendo isso uma fonte de renda acessível para a manutenção da dependência química (BASTOS & BERTONI 2014; VERNAGLIA et al. 2015).

A marginalização socioeconômica é mais um agravante ao cenário de uso de drogas ilícitas, onde frequentemente outras fontes de obtenção de renda são procuradas, como a mendicância, prostituição e/ou uso de sexo por drogas, ou ainda, através de atividades criminosas (CARVALHO et al. 2009; OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a, SANTOS CRUZ et al. 2013). Isso pode ser observado neste estudo através do comércio sexual, envolvimento em atividades criminosas e detenção em delegacia/prisão relatados pelos usuários dos municípios de Capanema e de Castanhal. O uso de sexo por dinheiro ou drogas é comumente observado em PQUC, principalmente em usuários de crack, consistindo como uma importante fonte de obtenção de renda para sua subsistência (BASTOS & BERTONI 2014; OLIVEIRA-FILHO et al. 2020; SANTOS CRUZ et al. 2014). Em Castanhal, os relatos de detenção e envolvimento em crimes foram mais acentuados, possivelmente isso seja reflexo do uso e do tráfico de drogas ilícitas mais intenso no município de Castanhal em comparação à Capanema. Esse complexo perfil de marginalização socioeconômica contribui para agravar ainda mais o uso de drogas, podendo atuar como preditor efetivo para o aumento de comorbidades mentais, violência e mortalidade entre os usuários de cocaína e seus derivados, como já documentado em outros estudos (ABDALLA et al. 2014; BASTOS & BERTONI 2014; SANTOS CRUZ et al. 2013).

Quanto ao uso de drogas, este estudo detectou um quadro elevado de consumo

de crack, além de múltiplas formas de uso de crack e associação com outras drogas psicotrópicas, em ambos os municípios, porém, mais proeminente em Castanhal. No Brasil, o uso problemático de crack já vem sendo reportado há pelo menos duas décadas (BASTOS & BERTONI 2014), podendo ser juntamente com a marginalização socioeconômica um fator chave para múltiplos problemas sociais, físicos e mentais (KRAWCZYK et al. 2015). Santos Cruz e colaboradores (2013) num estudo com usuários de crack nos municípios de Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ) encontrou elevado consumo de crack, além de heterogeneidade de uso, como consumo de crack preferencialmente em copos plásticos no Rio de Janeiro e em cachimbos em Salvador. Nos municípios de Capanema e de Castanhal, o consumo de crack ocorre substancialmente em cachimbos. Isso reforça a ideia de que a forma de consumir crack é cultural e ocorre de acordo com a área geográfica.

Ainda a respeito de questões culturais, algumas PQUC nos dois municípios paraenses denominaram a mistura de crack e maconha como “limãozinho”. Em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), essa mistura é conhecida como pitilho ou mesclado, respectivamente (ANDRADE et al. 2011; OLIVEIRA et al. 2008). Apesar de haver uma pluralidade de denominações, dependendo da região, todas essas nomenclaturas se referem ao uso misturado de maconha com crack. Uma das estratégias para o uso mesclado do crack e maconha seria a redução de eventuais danos causados pelo uso único do crack (ocasionando a dependência inicial do crack em usuários de maconha), além de implicar menor dependência à droga e proporcionar maior bem-estar ao usuário (ANDRADE et al. 2011; GONÇALVES et al. 2015).

Características	Capanema (n = 67)		Castanhal (n = 82)		p
	n	%	n	%	
Saúde Física					
Estado físico nos últimos 30 dias					
Excelente/Bom	34	50,7	36	43,9	0,4
Razoável/Ruim	33	49,3	46	56,1	
Problema físico nos últimos 30 dias					
	39	58,2	50	61,0	0,7
Estado físico nos últimos 12 meses					
Excelente/Bom	7	10,4	7	8,5	0,7
Razoável/Ruim	60	89,7	75	91,5	
Problema físico nos últimos 12 meses					
	57	85,1	72	87,8	0,6
Procedimentos realizados					
Nenhum	49	73,1	59	72,0	0,9
Uso de medicamentos	2	3,0	3	3,7	
Busca de atenção médica	5	7,5	8	9,8	
Atendimento médico	1	1,5	2	2,4	
Saúde Mental					
Estado mental nos últimos 30 dias					
Excelente/Bom	21	31,3	23	28,0	0,6
Razoável/Ruim	45	67,2	59	72,0	
Problema mental nos últimos 30 dias					
	29	43,3	39	47,6	0,6
Estado mental nos últimos 12 meses					
Excelente/Bom	6	9,0	9	11,0	0,7
Razoável/Ruim	61	91,0	73	89,0	
Problema mental nos últimos 12 meses					
	53	79,1	68	82,9	0,7
Procedimentos realizados					
Nenhum	46	68,7	59	72,0	0,6
Uso de medicamentos	-	-	2	2,4	
Busca de atenção médica	5	7,5	4	4,9	
Atendimento médico	2	3,0	3	3,7	
Testes laboratoriais*					
HBV+ (HBsAg, Anti-HBc e PCR)	5	7,5	11	13,4	0,8
HCV+ (Anti-HCV e PCR)	2	3,0	8	9,8	
HIV+ (Anti-HIV-1/2 e PCR)	3	4,5	10	12,2	

Tabela 3: Caracterização de estado e de problemas físicos e mentais de saúde de pessoas que usam cocaína e derivados nos municípios de Capanema e de Castanhal, Pará.

O compartilhamento de equipamento para uso de crack foi detectado neste estudo, porém esse comportamento já foi relatado em outras investigações (BASTOS & BERTONI 2014; OLIVEIRA-FILHO et al. 2014; OLIVEIRA-FILHO et al. 2019b). Isso é preocupante, pois esse hábito pode facilitar a transmissão de patógenos, como o HCV (OLIVEIRA-FILHO et al. 2014). Em PQUC no Pará foi detectado comportamento semelhante associado à elevada prevalência de infecções pelo HCV (OLIVEIRA-FILHO et al. 2014; OLIVEIRA-FILHO et al. 2019b). O risco de transmissão de patógenos torna-se mais evidente a partir dos relatos de presença de feridas e queimaduras na região nasal e oral, causadas possivelmente pelo uso frequente de crack e cocaína. Tais danos ao corpo podem facilmente servir como entrada de patógenos, adquiridos por meio do compartilhamento de equipamentos (OLIVEIRA-FILHO et al. 2013, OLIVEIRA-FILHO et al. 2014).

Adicionalmente, este estudo também abordou outras situações. Os problemas físicos e mentais quando explanados nos últimos 30 dias foram pouco expressivos, diferentemente quando avaliado nos últimos 12 meses. A maioria das PQUC relatou ter problemas físicos em mentais nos últimos 12 meses, porém com pouca procura por tratamento. A procura por tratamento consistiu em outro problema. Sendo que, na maioria das vezes, ocorreu somente em casos de emergência (CRUZ et al. 2013). Há várias hipóteses para haver baixa procura das PQUC por tratamento médico ou psicológico, como estigmatização dos usuários, baixo preparo dos profissionais de saúde frente a população de usuários de drogas, burocracia ou ainda falta de locais que atendam essa população (BASTOS & BERTONI 2014; CRUZ et al. 2013; SANTOS CRUZ et al. 2014). Além disso, outros fatores, como o craving (fissura) e a marginalização social dificultam ainda mais a interrupção do uso e procura ao tratamento, principalmente em usuários de crack (SANTOS CRUZ et al. 2014; LAPPANN et al. 2015; BALBINOT et al. 2011).

Além disso, várias PQUC foram expostas a infecções pelo HBV, HCV e HIV nos dois municípios. Apesar das prevalências dessas infecções virais serem maiores que as detectadas em outras populações, como: doadores de sangue e ribeirinhos, esses índices ainda são inferiores aos observados em estudos epidemiológicos realizados na região norte do Brasil com usuários de drogas ilícitas (OLIVEIRA-FILHO et al. 2010; PACHECO et al. 2014; OLIVEIRA-FILHO et al. 2014; OLIVEIRA-FILHO et al. 2019b). Possivelmente, o viés metodológico para seleção de usuários de cocaína e seus derivados possa estar envolvido nesse quadro. Futuramente, outros estudos poderão avaliar como maior segurança a prevalência de patógenos entre usuários de cocaína e seus derivados nos municípios paraenses de Capanema e de Castanhal.

5 | CONCLUSÕES

Esse estudo definiu o perfil demográfico, socioeconômico, de saúde e de uso de drogas das PQUC nos municípios paraenses de Capanema e de Castanhal, norte do Brasil. Os resultados podem auxiliar no direcionamento das instituições públicas de saúde dessas localidades, assim como no diagnóstico e no tratamento de infecções virais, dos membros dessa população chave. Ações e estratégias para promoção social e da saúde são extremamente necessárias e poderão minimizar os problemas encontrados nessa população-chave, assim como em suas famílias e comunidades.

6 | CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há nenhum conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- Abdalla RR, Madruga CS, Ribeiro M, et al. Prevalence of cocaine use in Brazil: Data from the II Brazilian National Alcohol and Drugs Survey. *Addict Behav* 2014;39(1):297-301.
- Andrade AP, Pacheco SDB, Silva FQ, et al. Characterization of hepatitis B virus infection in illicit drug users in the Marajó Archipelago, northern Brazil. *Arch Virol* 2017;162(1):227-233.
- Andrade T, Santiago L, Amari E, et al. 'What a pity!'—Exploring the use of 'pitolho' as harm reduction among crack users in Salvador, Brazil. *Drugs: education, prevention and policy*. 2011;18(5):382-386.
- Balbinot AD, Alves GSL, Amaral Junior AFD, et al. Associação entre fissura e perfil antropométrico em dependentes de crack. *J Bras Psiquiatr* 2011;60(3):205-219.
- Bastos FI, Bertoni N. Pesquisa Nacional sobre o uso de crack. Rio de Janeiro: Editora ICICT/FIOCRUZ; 2014. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10019>.
- Camargo RS, Fernandes S, Ferigolo M, et al. Risco de suicídio em dependentes de cocaína com episódio depressivo atual: sentimentos e vivências. *SMAD Rev* 2015;11(2):78-84.
- Carvalho, HBD, Seibel SD. Crack cocaine use and its relationship with violence and HIV. *Clinics* 2009;64(9):857-866.
- Cruz MS, Andrade T, Bastos FI, Leal E, et al. Patterns, determinants and barriers of health and social service utilization among young urban crack users in Brazil. *BMC Health Services Research*. 2013;13:534.
- Gonçalves JR, Nappo SA. Factors that lead to the use of crack cocaine in combination with marijuana in Brazil: a qualitative study. *BMC Public Health* 2015;15:706.
- Krawczyk N, Veloso Filho CL, Bastos FI. The interplay between drug-use behaviors, settings, and access to care: a qualitative study exploring attitudes and experiences of crack cocaine users in Rio de Janeiro and São Paulo, Brazil. *Harm reduction journal*. 2015;12(1):24.
- Lappann NC, Machado JSDA, Tameirão FV, et al. Craving pelo crack nos usuários em tratamento no centro de atenção psicossocial. *SMAD Rev* 2015;11(1):19-24.
- Oliveira LGD, Nappo SA. Characterization of the crack cocaine culture in the city of São Paulo: a controlled pattern of use. *Rev Saude Publica* 2008;42(4):664-671.
- Oliveira-Filho AB, Silva FQ, Santos FJA, et al. Prevalence and risk factors for HIV-1 infection in people who use illicit drugs in northern Brazil. *Trans R Soc Trop Med Hyg*. 2020;114(3):213-221.
- Oliveira-Filho AB, Reis ER, Santos FJA, et al. Características sociais, demográficas, de uso de drogas e de saúde de pessoas que usavam crack: informações para promoção de saúde em município ao norte do Brasil. *In: Prevenção e Promoção da Saúde 3. Org. Silva Neto BR. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/25988>.*
- Oliveira-Filho AB, Santos FJA, Silva FQ, et al. Hepatitis C virus infection status and associated factors among a multi-site sample of people who used illicit drugs in the Amazon region. *BMC Infect Dis*. 2019;19(1):634.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso 3, 6, 7, 17, 24, 26, 27, 30, 31, 36, 47, 48, 51, 55, 63, 64, 68, 77, 78, 85, 86, 117, 118, 122, 125, 129, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 159, 184, 185, 191, 195, 197, 202

Adolescente 103, 107, 114, 115, 208, 209

Agrotóxicos 13, 141, 142

C

CAPS infantil 14, 204, 206

Ciências da Saúde 52, 65, 129

D

Dermatopatias 49

Diabetes Mellitus 11, 39, 40, 47, 48, 109, 113, 129, 225

DNA 27, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 172

Doenças Negligenciadas 79, 86

Drogas ilícitas 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 176

Duodenal Switch 178, 179, 184, 191, 196

E

Envelhecimento 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 47, 224

Epidemiologia 10, 12, 19, 36, 79, 116, 163, 165

Erros de Medicação 151, 152, 160, 161

F

Formação Acadêmica 199, 200, 223

Formação profissional em saúde 14, 211, 213, 224

G

Genética 27, 87, 89, 99

Gordura subcutânea 103

Gravidez 2, 3, 5, 105, 205

I

Idoso 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41

Infecções Estafilocócicas 49, 51

Integralidade na saúde 144

Interprofissional 14, 211, 212, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Itinerários Terapêuticos 119, 120, 122, 128, 130

L

Legislação Farmacêutica 152

O

Obesidade 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 104, 110, 113, 115, 116, 118, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Ortorexia Nervosa 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140

P

País subdesenvolvido 79

Pandemias 10, 32, 33, 35

Participação Social 52, 53, 54, 57, 58, 59, 62, 63

Perfil de saúde 2, 102, 108, 109, 112

Política de Saúde 62

População Marginalizada 165

Práticas Integrativas 14, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Prescrição de Medicamentos 152, 158, 162, 163

Pressão Arterial 12, 41, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

R

Regionalização 11, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Regulação da saúde 13, 144, 145, 147, 149

S

Saúde Comunitária 39

Saúde Mental 23, 24, 150, 167, 171, 204, 205, 210

Saúde Pública 3, 8, 12, 18, 33, 36, 40, 80, 102, 201

Sífilis Congênita 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sistema Único de Saúde 11, 1, 4, 52, 63, 64, 65, 66, 75, 77, 78, 144, 145, 150, 185, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 211, 213, 222

Staphylococcus 49, 50, 51

SUS 1, 2, 4, 9, 30, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 185, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 219, 220, 222, 224

T

Tecnologia Biomédica 65

Transtornos Alimentares 132, 139

Transtornos Infantis 204

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 81

U

Universitários 12, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 